

# As empresas : Entre a acomodação e o medo

Publicado em 2025-09-04 09:52:41



# O Mito da Inovação: O Tecido Empresarial Português Entre a Acomodação e o Medo

Francisco Gonçalves & Augustus Veritas  
Lumen

Nos relatórios oficiais, Portugal surge como um país em ascensão no ranking europeu da inovação. Somos apresentados como “fortemente inovadores”, quase um exemplo de resiliência e modernidade. Mas esta é a narrativa para Bruxelas, embalada em gráficos coloridos e índices que servem mais para justificar fundos do que para refletir a realidade. A verdade nua e crua é outra: **somos um país empresarialmente acomodado, conservador e avesso à mudança.**

## A ilusão estatística

Os números podem enganar: falam em 44,7 % de empresas “inovadoras” entre 2020 e 2022. Mas que

inovação é esta? Muitas vezes trata-se de alterar um processo administrativo, instalar um software de prateleira ou rebatizar velhos produtos com nova embalagem. Chamam-lhe inovação, mas é apenas cosmética: *um verniz sobre o imobilismo*.

## **O vício da acomodação**

Quando o negócio corre bem, a regra é simples: não se mexe. O conforto das margens asseguradas transforma-se em preguiça criativa. O risco é visto como ameaça, não como oportunidade. E assim, o país instala-se na lógica do “remendo”, nunca da disrupção.

## **Subsídio-dependência**

A maioria das empresas só ousa “inovar” quando há incentivos públicos a fundo perdido. Sem esse empurrão financeiro, as ideias ficam engavetadas. Criou-se uma cultura de dependência: em vez de visão estratégica, temos candidaturas a programas de apoio. Em vez de ambição, temos relatórios em PDF para agradar a comissões de avaliação.

## **Gestores do século passado**

Persistem lideranças conservadoras, hierárquicas, avessas à crítica interna. O espírito criativo é abafado pelo medo de errar, e a meritocracia é sacrificada em nome da obediência. As empresas portuguesas ainda

vivem demasiado presas ao “manda quem pode, obedece quem deve”. Um estilo de gestão que mata a faísca antes de nascer a chama.

## **Exportamos cérebros, não inovação**

Temos engenheiros brilhantes, investigadores de topo, criadores ousados. Mas não os conseguimos reter. Exportamos talento humano porque não exportamos valor acrescentado. O génio nacional emigra; ficam as empresas a repetir velhas fórmulas até à exaustão.

---

## **O retrato real**

Por detrás do discurso oficial está o retrato cru: um tecido empresarial que prefere a segurança do ontem ao risco do amanhã. Que se acomoda quando o negócio corre bem e que treme de medo quando a mudança se impõe. Portugal continua a confundir modernização com inovação, cosmética com revolução, relatórios com futuro.

*Não é a falta de talento que trava Portugal, é a falta de coragem. Enquanto não rompermos com a cultura do medo e da acomodação,*

*continuaremos a viver de subsídios, embalados na ilusão de inovar.*



## **Fragmentos do Caos - Sites Relacionados**



### **Blogue Principal:**

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



### **Ebooks "Fragmentos do Caos":**

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



### **Carrossel de Artigos:**

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo - ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao\_5estrelas]

